

- Caixa d'água: instalação nova, feita para substituir a antiga caixa d'água que apresentava problemas de infiltração. A água que abastece as instalações do Parque vem de uma fonte do próprio Parque; e,
- Placas de sinalização: as placas de sinalização do Parque são bastante precárias e, as placas de plástico e acrílico colocados no chão, junto às espécies vegetais, são desapropriadas. Não há lanchonetes no Parque e os visitantes são instruídos a levarem seu próprio lanche.

- TRILHAS INTERPRETATIVAS

Atualmente existem três trilhas abertas à visitação: Trilha do Projeto Madeira; Trilha interpretativa ou das Perobas e Figueiras; e, Trilha Álvaro Godoy ou dos Catetos. As trilhas são utilizadas para lazer, pesquisas e programas de educação ambiental com escolas da região. A trilha do Peter (com cerca de 300 metros), a trilha das Águas (ao longo do ribeirão dos Apertados, com mais de 2 km), e outras trilhas secundárias são utilizadas apenas por pesquisadores.

- TRILHA DAS PEROBAS E FIGUEIRAS

- ROTEIRO

Inicia-se atrás do atual Centro de Visitantes (foto VI.07), passando por uma área de reflorestamento de espécies nativas, denominado Projeto Madeira, e chegando na área de descanso (choupana), num trecho linear de 540 m. A partir desse ponto tem-se acesso para o trecho circular da trilha, passando por uma área de mata fechada e voltando para a área de descanso. O retorno ao Centro de Visitantes se faz pelo mesmo trecho inicial (área de reflorestamento do Projeto Madeira).



Foto VI.07 - Início da Trilha a partir do Centro de Visitantes (fonte G. Gaertner, 2002)

– ATRATIVOS

Encontra-se no percurso grande concentração de espécies da flora da Floresta Estacional Semidecidual, tendo como atrativos principais perobas e figueiras brancas colossais (foto V.08). Conta-se que uma destas figueiras servia como uma espécie de abrigo natural para os primeiros colonizadores. Estas duas espécies apresentam exemplares de grande porte no trecho de mata fechada.



Foto VI.08 - Figueira-branca Existente na Trilha Interpretativa (fonte G. Gaertner, 2002)

– ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No trecho linear a trilha possui calçamento e escadas (trilha do projeto Madeira), não apresentando erosão (foto V.09).

No trecho circular, apesar de não possuir calçamento, também não apresenta erosão, ocorrendo trilhas secundárias de pesquisadores e pontos na trilha com cipós emaranhados, dificultando a caminhada.

Nesta trilha os grupos deverão ser conduzidos sempre por um guia, pois esta trilha contém mata fechada e pode-se encontrar animais potencialmente perigosos, como cobras, catetos e macacos. As trilhas secundárias devem ser fechadas e recuperadas ou de acesso restrito aos pesquisadores.



Foto VI.09 - Trecho Linear da Trilha Interpretativa ou das Perobas e Figueiras (projeto Madeira) (fonte G.Gaertner, 2002)

– CAPACIDADE DE SUPORTE

A capacidade de suporte da trilha das Perobas e Figueiras, nas condições atuais é de, 111 pessoas (no máximo) por dia (ver cálculo da capacidade de suporte no Anexo 9), que podem ser divididas em 11 grupos de 10. Porém a capacidade de suporte da trilha só poderá ser alcançada na medida em que for implementado o sistema de monitoramento de trilha e de visitante.

• TRILHA DOS CATETOS (ANTIGA TRILHA ÁLVARO GODOY)

– ROTEIRO

O início atual da trilha está a aproximadamente 100 m da Choupana (foto VI.10). A partir da implantação do plano de manejo, o início da trilha deverá partir do Centro de Visitantes, passando pela área de reflorestamento (Projeto Madeira), e chegando na área de descanso (choupana). Nesse ponto tem-se acesso a uma trilha larga e retilínea que adentra a mata fechada e termina no limite noroeste do Parque, retornando pelo mesmo caminho da ida.

– ATRATIVOS

Espécies animais e vegetais da Floresta Estacional Semidecidual. Existem vários relatos de observação de catetos durante o percurso, por isso há necessidade de acompanhamento de guia. Sugere-se como atividade ecoturística passeios para observação de pássaros no período matutino.

– ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Após a choupana, a trilha dos Catetos apresenta-se mais largo que o padrão normal de trilhas, e ocasionalmente serve de passagem para automóveis (no caso, para pesquisa), causando impacto em uma área maior. Será necessário, nesse caso, a diminuição da largura da trilha e a utilização de veículos somente em casos especiais.



Foto VI.10 - Início Atual da Trilha dos Catetos (Trilha Álvaro Godoy) (fonte: G. Gaertner, 2002)

– CAPACIDADE DE SUPORTE

A capacidade de suporte da trilha dos Catetos, nas condições atuais apresentadas é de 160 pessoas (no máximo) por dia. dia (ver cálculo da capacidade de suporte no Anexo 9). Porém a capacidade de suporte da trilha só poderá ser alcançada na medida em que for implementado o sistema de monitoramento de trilha e de visitante.

2 - ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA ATUAL E PROPOSTAS PARA READEQUAÇÃO

O Centro de Visitantes atual não é suficiente para atender a demanda, sendo necessária a construção de um novo Centro de Visitantes e pontos de apoio (sanitários, áreas de descanso). Em junho de 2002, o engenheiro Marcelo Faria da Silva elaborou um projeto de infra-estrutura a ser implantado no Parque Estadual. Este projeto contempla: um centro de visitantes (154,17 m<sup>2</sup>), almoxarifado (60,49 m<sup>2</sup>) e sanitários (24,70 m<sup>2</sup>). A dimensão do centro de visitantes projetada parece ser suficiente para atender à demanda de pessoas ou estudantes que irão visitar o Parque. A capacidade de carga medida nas trilhas existentes permite um número de visitantes/dia compatível com a infra-estrutura proposta, desde que os grupos de visitantes estejam previamente agendados. Pelo projeto de engenharia, o centro de visitantes será constituído de 1 sala para a administração, 1 auditório, copa, banheiros, depósito e hall. A estrutura de apoio consiste em sanitários com 24,70 m<sup>2</sup> e estacionamento.

Recomenda-se também a construção de um centro de eventos de pequeno porte no Parque Estadual Mata dos Godoy, de modo a integrar-se no circuito de turismo de eventos de Londrina e oferecendo, por outro lado, a opção do ecoturismo ao mesmo público. A construção e operação deste centro poderiam ser realizadas em regime de concessão. O local para a implantação deste centro de eventos deverá ser definido em projeto específico, a longo prazo. Este centro de eventos deverá conter um grande auditório modular (para cerca de 250 pessoas) que servisse de centro de visitantes, atendesse às necessidades dos estudantes em visita à unidade, do público no final de semana e nos eventos programados. Deve ter um espaço para exposições, local para biblioteca, museu do Parque e, em especial, um espaço reservado para as Universidades exporem seus trabalhos sobre o Parque e temas ambientais do município de Londrina.

Há necessidade, ainda, de construção de uma torre de observação e prevenção de incêndios próxima à área onde se encontra a casa de guarda-parque, na porção sul, que também poderá servir para a observação de aves e auxiliar na fiscalização do Parque. Situada na parte sul e em terras mais baixas, a apreciação das aves na copa das árvores se fará mais atraente.

Há necessidade também de um projeto específico para o alojamento de pesquisadores, a médio prazo, elaborado por técnicos especializados, o qual deverá ser construído em local reservado, afastado do contato com o público.

Com relação à Choupana, sugere-se a manutenção periódica da infra-estrutura. O espaço é ideal para Educação Ambiental, atividades recreativas, reuniões dos grupos para bate-papos e lanches. Painéis ilustrando os animais que podem ser encontrados nas trilhas e contendo informações sobre as próprias trilhas podem valorizar o local. A instalação de dois banheiros no local é o ideal. Lixeiras adequadas (com tampas e suspensas, para evitar que animais se alimentem dos restos de comida, e coloridas, para a separação do lixo). No círculo ao lado da choupana pode ser criado um mini-auditório rústico ao ar livre.

Recomenda-se também a implantação de placas informativas e educativas, indicando as principais espécies vegetais ocorrentes no Parque e a colocação de placas indicativas nas vias de acesso ao Parque nas proximidades de Londrina.

Com relação ao horário de visitação do Parque, a ampliação do horário de atendimento à visitação pública (de terça a domingo, das 08:00 às 17:00 h), deverá ser efetivada somente após a estruturação da capacidade administrativa do Parque, tais como a implantação do novo centro de visitantes e pontos de apoio; aumento do quadro de recursos humanos, com contratação de atendente de visitação, técnico em educação ambiental, formação de voluntários que tenham disponibilidade em dias de semana; além do aumento de recursos orçamentários para a administração do Parque.

### 3 - ATIVIDADES

O Parque atende grupos escolares durante a semana (de terça-feira à sexta-feira) das 14:00 às 17:00 horas e abre para visitação pública somente aos domingos no período vespertino, das 13:30 às 17:00 h. Os passeios com as escolas são previamente agendados (dia e horário) com o IAP, que monitora as visitas. Segundo o guarda-Parque, existem poucos funcionários para atender à demanda da semana e do domingo. Além dele e dos dois estagiários, trabalham a gerente do Parque e um funcionário do IAP.

Atualmente, os dois monitores (1 estudante de turismo e 1 de geografia) levam os grupos de estudantes em visita ao Parque. No centro de visitantes os estudantes são recepcionados com informações históricas do Parque e com recomendações e alertas sobre lixo e fogo. A seguir, percorre-se a trilha do Projeto Madeira explicando sobre o plantio de espécies e o objetivo do programa. A choupana é usada para lanche e descanso. Na trilha interpretativa são ressaltados os pontos mais atrativos do percurso.

Constata-se, na visitação durante a semana, estudantes de todas as idades - dos 3 anos à terceira idade, concentrando-se maior representatividade no ensino fundamental e médio com idades que variam de 8 a 14 anos. A média de visita é 45 alunos por dia e são provenientes das escolas municipais, estaduais e particulares da região.

No domingo, o número de visitantes é de aproximadamente 40 pessoas. Segundo a gerente da unidade, a idade dos visitantes varia entre 20 e 40 anos, classe social média, e que vão ao Parque com a família com o objetivo de caminhar numa área verde e conhecer a vegetação original da região de Londrina. Todos possuem veículo e 90% são provenientes do próprio município. Os 10% restantes são oriundos dos municípios vizinhos, especialmente Cambé. Esses visitantes retornam outras vezes, tem carinho pelo Parque e agradecem ao IAP a oportunidade da visita.